

Investigação sobre o ADN

Departamento X de Oleg Vakulovsky

Petr Petrovich Gariaev

Tradução e Subtítulos MTVersyp

Oleg Vakulovsky: Bom dia! Atenção! Prepare-se! Devido ao que ouvirá e verá durante os próximos 30 minutos, apenas se adequa em nosso paradigma habitual, ou para ser completamente honesto, absolutamente não se adequa! E, à primeira vista, pode parecer que tudo isto é o produto da imaginação de algum escritor de ciência ficção doente, na fronteira da ciência. Porém, a verdade é que deveriam levá-lo muito a sério, devido a que se trata da investigação científica mais séria, e dos cientistas mais sérios.

Ao que parece, nossas moléculas de ADN são antenas, e não somente o ADN, senão também as proteínas, devido a que contêm átomos de metais, que são antenas orientadas espacialmente e estão recebendo informação cósmica dirigida. Quando tomei uma molécula de ADN longe do foco do laser, e o laser na realidade estava escaneando um espaço vazio, este espaço vazio indicava como se a molécula de ADN ainda estivesse lá.

Em uma solução de água, a melodia de ADN está produzindo constantemente um som, e também está produzindo o som de uma célula, está produzindo uma complicada melodia com frases

musicais repetitivas, faz um som e uma melodia lindos, este é um fato muito interessante por si mesmo. Quando o erradicava com ultrassons com radiação similar à exploração de uma ultrassonografia médica habitual de ultrassons, que estava escutando? Em vez de uma melodia mais complicada, somente permanecia uma nota monótona!

Quem está falando tudo isto? Apresentamos Petr Petrovich Gariaev, Sc D. em Biologia da Academia Médica-Tecnológica da Rússia, com 62 anos de idade, na maior parte da carreira trabalhou para instituições científicas na Rússia, no entanto, trabalhou uma vez no Canadá, foi convidado para Toronto por seus colegas canadenses.

A Genética está convencida que, a partir da concepção, o desenvolvimento de todos os seres vivos, incluindo os seres humanos, está programado pela informação armazenada nos cromossomas, acreditamos que não existe outro lugar para armazená-la, este é o lugar onde toda a informação deve ser registrada. Em que ordem estrita as proteínas devem ser sintetizadas como órgãos de bloques de construção com a finalidade de construir posteriormente estes órgãos, onde cada uma das proteínas deve ocupar seu próprio lugar específico, garantindo a interação com outros órgãos e criando um organismo unificado? Somente podemos perguntar-nos e render homenagem à natureza, quem apenas pode ser vista sob o microscópio.

Como funciona?

Segundo a opinião do acadêmico P. Gariaev, somente existe uma maneira possível: a recodificação de informação acontece no

nível ondulatório por radiação eletromagnética e acústica. Gariaev realizou o experimento, que foi repetido posteriormente em muitos laboratórios, praticamente sempre com os mesmos resultados. Ao parecer, nossas moléculas de ADN são antenas, e não somente ADN, porém também proteínas, devido a que contêm átomos de metais, que são antenas orientadas espacialmente e estão recebendo informação cósmica dirigida. Por que isto é assim? Existem experimentos muito simples que demonstram isto. Tomemos, por exemplo, ovos de rã, se forem colocados nas celas com blindagem metálica serão proporcionadas as condições habituais para o desenvolvimento normal das células, com uma exceção somente: A radiação eletromagnética é extremadamente reduzida e alterada, assim que existe somente um entorno eletromagnético anormal, e o campo de gravitação mantém-se sem mudanças, o resto está alterado. Talvez também existam neutrinos. Parece que os ovos de rã, colocados nestas celas, transformam-se em malformações, entendem a questão? O entorno eletromagnético externo é absolutamente indispensável para nós, cria uma espécie de metabolismo ondulatório, uma regulação de onda que se transmite desde o espaço. Resumindo, os ovos de rã colocados em uma caixa de metal comum criarão girinos normais que posteriormente se transformarão em rãs. Em uma cela feita de uma liga de ferro e níquel vemos o nascimento de seres feios, nenhum deles pode, de fato, transformar-se depois em uma rã normal. Essa é a ideia da genética de onda, a qual diz que nosso aparelho genético constrói o organismo com a ajuda de ondas eletromagnéticas e acústicas de diferente longitude. E, além do mais, um organismo não somente as recebe do exterior, senão que também são geradas por ele mesmo.

Os experimentos demonstraram que o ADN produz uma radiação de onda rádio, raios laser, os quais criam hologramas de informação, a saber, as células do embrião depois da recepção no nível de onda desenham o modelo que dirige onde e como as pernas, os olhos, o nariz, etc. devem crescer. E tudo isto ajusta-se plenamente à lei de conservação da informação, a lei, formulada faz uns anos. O caso é que nosso aparelho genético e o de qualquer ser vivo representa uma estrutura que emana luz, porém esta luz está em um espectro de longitude de onda diferente: desde o azul escuro ao vermelho e assim sucessivamente, seguindo o espectro de longitude de onda da luz. E não somente luz, senão luz laser, luz coerente. Trabalhei com uma física muito avançada.

Por primeira vez na história, demonstramos que o ADN pode funcionar como um laser. Com um simples experimento provamos sua super luminescência. Podem perguntar, por que existe um laser no ADN? Por que é luz coerente? Existem muitos exemplos, bactérias luminescentes, peixes luminescentes, plantas de água luminescentes... porém, em todos estes casos não é luz coerente. Nos casos prévios, a luminescência acontece devido a diferentes processos, aqui vemos uma luz especial, uma luz laser, e este fato, particularmente, é extremadamente importante. É importante, porque novamente nos remite à holografia, já que é um feixe de laser que pode ler dados estritamente específicos de hologramas estritamente específicos. E se fez dessa forma, para ler nossos cromossomas como um catálogo de milhares de milhões de imagens uma por uma; se alguém tentar ler todas ao mesmo tempo, será um desastre. Portanto, falamos sobre uma leitura diferenciada da informação. Imaginem nosso corpo como um conjunto celular

massivo que consta de centenas e centenas de milhares de milhões de células, e cada uma destas células troca dados sobre seu estado com todas as células vizinhas. Como se administraria esta ação? Talvez pelo sistema nervoso. Entretanto, os processos nervosos circulam com uma velocidade muito baixa, de 8-10 metros por segundo, não é suficiente para garantir o funcionamento normal do estado das células. Inclusive a velocidade da luz não é suficiente para distribuir toda a informação a centenas de milhares de milhões de células, caso contrário, nosso desenvolvimento teria terminado no nível bacteriano, onde não devemos entregar a informação através das células, já que somente existe uma célula.

Em nosso corpo, a informação sobre todas as células se distribui entre elas instantaneamente. Como se resolve este problema de comunicação super-rápida? Petr Gariaev e seus colegas, realizaram posteriormente, um trabalho teórico e experimental que lhes permitiu introduzir a ideia de que as células continuamente trocam a informação com uma velocidade indefinidamente elevada. Os cientistas basearam seu trabalho no atributo predito por Einstein e seus discípulos Boris Podolsky e Nathan Rosan em 1935. Naquela época, predisseram que quando dois fótons entrelaçados se separam e um deles muda seus parâmetros, por exemplo, um deles tropeça com algo, ele desaparecerá, mas a informação se deslocará instantaneamente para outro fóton. Portanto, um fóton transformar-se-á no outro. Posteriormente, este atributo dos eventos quânticos foi chamado teletransporte.

Em 1997, os cientistas austríacos demonstraram experimentalmente que um fóton pode ser teletransportado, isto significa ser trasladado instantaneamente de um lugar a

outro e, além do mais, com toda a informação conservada. Eles demonstraram claramente que os fótons podem ser teletransportados e nosso ADN. Nossos cromossomas trabalham com fótons! Nossas células comunicam-se entre si com uma velocidade infinitamente elevada. Neste nível, o conceito do tempo desaparecerá, a informação chegará a ser conhecida ao mesmo tempo. Todos os processos metabólicos complexos nas centenas de milhares de milhões de nossas células acontecem porque as células sabem umas sobre as outras ao mesmo tempo, de forma instantânea, graças à informação fornecida pelos fótons, estes fótons estão entrelaçados e este conceito de “entrelaçamento” é a chave para explicar esta comunicação instantânea em nosso corpo. Leva-nos a uma base principalmente diferente para a compreensão da biologia e entender o funcionamento do aparelho genético e dos seres vivos.

Para que as células e nosso corpo funcionem normalmente, os núcleos das células funcionam como bio-computadores, agora podem perguntar-se sobre a função do sistema nervoso, já que também distribui os dados. Assumimos e estamos tratando de provar que estes dados massivos precisam de grandes blocos de informação, os quanta, e posteriormente, estes grandes blocos os distribuirão aos órgãos, células e tecidos, portanto, aqui não existem contradições.

Esta história começou em 1953, quando dois homens com um jeito muito feliz entraram em um dos “pubs” de Cambridge e em voz alta anunciaram que acabavam de descobrir o segredo da vida. Um deles foi o britânico biofísico e genético Francis Crick e o outro homem foi o bioquímico estadunidense James Watson. Descobriram a estrutura espacial do ADN. Em 1998 um dos

primeiros descobridores da dupla hélice do ADN, o vencedor do Prêmio Nobel, James Watson, anunciou publicamente que a ciência esteve perto do descobrimento da base química da herança humana. Três anos depois, uma investigação científica relevante foi realizada na Rússia e EEUU. Posteriormente, se criou a Organização Internacional de Investigação do Genoma Humano. Uma investigação global realizada sob os auspícios desta organização, durou 12 anos e custou mais de 3 mil milhões de dólares, conforme fontes não oficiais. Os primeiros resultados da decodificação do genoma humano mostraram um total de mais de cem mil genes, isto era exatamente a quantidade que acreditávamos ter em nosso corpo. Existe uma grande quantidade de genes similares as das minhocas e cada quinto gene é similar aos micróbios. Por outra parte, posteriormente encontrou-se que a quantidade de genes humanos é 3 vezes menor do esperado: Aproximadamente somente 30.000! Se somente 100.000 são considerados pelos cientistas que não são suficientes para garantir a diversidade do corpo humano, que podemos dizer de um terço da mesma?! E ainda assim a decodificação do genoma humano transformou-se no objetivo da biologia médica, mas era óbvio que isto era tão somente o primeiro passo.

E a grande pergunta é: Qual será o próximo passo? As próximas grandes conquistas que seguiram o descobrimento da molécula de ADN. Não importa que paradoxo possa ser... É muito normal, já que cada grande descobrimento se tornará obsoleto, antes ou depois, e chegará até um ponto de saturação transformando-se em um obstáculo. Agora, a euforia depois da primeira década da investigação do ADN não importando como, paradoxalmente, é bastante natural, e termina sendo decepcionante. Esta decepção

deve-se ao fato que o grandioso programa do genoma humano, que foi dirigido durante aproximadamente 10 anos e que custou uma enorme quantidade de dinheiro, dezenas de milhares de milhões de Dólares, e nosso país participou nela, acabou sendo o que as pessoas descreviam como “na hora do vamos ver acabou não dando em nada”. Cada biosistema tem uma molécula de ADN, inclusive as mais simples, quase vivas como os vírus, e assim esta molécula de ADN conterá aproximadamente somente 35.000 genes.

A noção dos genes penetrou com força na mente dos biólogos. Se anteriormente o conceito de gene foi denegado, hoje em dia transformou-se em um axioma ou dogma que o gene é a parte de ADN, responsável pela síntese de proteínas... e isto é tudo. Parece que para decodificar esta sequência é quase a mesma coisa que pronunciar primeiramente as letras de uma palavra e somente então a própria palavra. No entanto, o fato é que as palavras formam a frase e deveríamos ser capazes de ler estas frases. Hoje o genoma em um 98- 99% não pode ser explicado pelos cientistas modernos. Este 98-99% é chamado “ADN lixo” pelos cientistas e não conhecem o que oculta realmente. De fato, é inaceitável que os biólogos e os geneticistas sejam incapazes de explicar a função da maior parte da molécula de ADN e chamá-lo simplesmente “lixo”. De fato, a função principal, talvez, esteja oculta exatamente lá. Por quê? A investigação do genoma humano demonstrou que o aparelho genético humano tem aproximadamente 35.000 genes praticamente idêntico a uma mosca da fruta, uma minhoca, um porco ou um macaco. Agora podem perguntar-se como nos diferenciamos deles. Se geneticamente, no nível de genes, não existe praticamente nenhuma diferença, não é um paradoxo?

Parece absurdo! E os biólogos e geneticistas com vergonha desviam o olhar em busca de diferentes explicações que estes genes vêm em diferentes combinações. Na Colibacillus vêm em uma combinação, em um ser humano vêm em diferentes combinações, porém isto é somente uma desculpa. A verdade é que as proteínas e as enzimas são principalmente o conjunto do trabalho, ferramentas universais para todos os organismos já seja humano, vegetal, animal ou um vírus. Portanto, este é o mesmo conjunto de ferramentas que realiza o trabalho do metabolismo.

Entretanto, a pergunta continua aí: De onde vem a diferença que provém do nível genético? A informação hereditária encontra-se em nossos cromossomas e em nenhum outro lugar. Aqui existe um paradoxo. A partir daí houve consequências negativas, enquanto os biólogos continuam considerando que este é o único material genético significativo -os genes-. Sem dúvida começaram a manipular estes genes, colocando-os em diferentes organismos. Começaram a combiná-los, pensando que existem enzimas úteis, que produzem proteínas úteis, aqui há um exemplo, a batata, o besouro da batata come as folhas da batata, era necessário fazer algo referente a isso, e o fizeram, a genética acrescentou à batata um gene para codificar a proteína que mata o besouro da batata. Os cultivos de batatas aumentaram quando o besouro da batata já não as comia mais. Agora necessitamos tomates não perecíveis, beterraba super doce, ou as plantas que são capazes de acumular a tão necessária vitamina E para nosso organismo.

A genética desenvolveu-se e deu lugar a estas plantas que a natureza não conhece. Dizem que o desenvolvimento de cultivos transgênicos é rentável, já que, devido às modificações

genéticas, as plantas já não são susceptíveis às pragas e praguicidas. Isto significa que produzem melhores cultivos, que não requerem gasto adicional de produtos químicos e sem eles seria inevitável que a humanidade morresse de fome. Porém, retornemos à batata. Meticulosos ecologistas descobriram que, se alimentarmos os ratos com esta batata, pouco a pouco desenvolverão câncer de intestino. Por que tudo vai tão rápido? A genética predisse que tudo estará bem. Tudo estará bem, porém, não está bem! Mas eles não podem explicar o que está mal, e não conseguem explicá-lo pelo simples motivo que ignoram a função do notório ADN “lixo”.

Parece que este ADN “lixo” desempenha um papel extremadamente importante. Como pode jogar um papel assim, se tão somente é assim de simples? Chegamos ao ponto de mudança de paradigma. Encontramos que a codificação em nossos cromossomas acontece em dois níveis, dois níveis como mínimo, já que na realidade acontece em muitos níveis. O primeiro nível é o nível da codificação de matéria quando principalmente são codificadas as proteínas-enzimas. Estão representadas em 1-2 %. O 98-99% de “lixo” realiza a codificação sobre uma base completamente diferente. Como acontece? Descrevendo-o de uma forma muito simples: este 98-99% “lixo” no nosso ADN, em termos físicos, representa cristais líquidos. Os cristais líquidos podem dar forma a si mesmos em certos padrões físicos como hologramas. Se dirigíssemos um feixe de luz a um holograma, produziríamos uma imagem de luz espacial. Pode ser a imagem de qualquer coisa, humana, animal ou vegetal. Em termos relativos, esta imagem compõe-se dos pedaços menores, porém não devemos pensar simplesmente que no óvulo fecundado temos uma imagem completa do homem adulto.

Como cada sistema, cada organismo deve ser construído de acordo com um programa determinado corretamente. Se não existir tal plano prévio, ou estiver alterado, será o que aconteça exatamente quando acontece a mutação genética. Estão tratando de explicá-lo pela mutação dos genes. Sim, às vezes acontece que genes conhecidos, genes morfogenéticos mutam e produzem este tipo de anomalia. Mas aqui devemos explicar que, além do 2% dos genes, principalmente proteínas de codificação, existem genes que definem a morfogênese ou estrutura do corpo. E a estrutura do corpo realiza-se mediante dois níveis, o primeiro é o holograma.

O holograma define a estrutura espacial, uma imagem ou um modelo segundo o qual se constrói o organismo, porém estes cromossomas também contêm programas de texto, no entanto, ainda não somos capazes de ler esses textos. Estes textos estão escritos com os mesmos princípios da linguagem humana. O ADN é o texto. E as proteínas são na realidade a cópia, a recodificação de um idioma a outro, isto é, a partir da linguagem do ADN a linguagem proteínica, as proteínas também são textos e acontece que todo este trabalho de impressão das proteínas, solicitando cada vez mais novas proteínas, é parecido a trabalhar com uma máquina de escrever, escrevem-se novos textos. E aparecem frases e orações de proteínas similares aos programas de computador, os quais, por sua vez, ditam os detalhes na estrutura do corpo. Assim, observamos dois níveis de construção. Estes conduzem à conclusão de que este 98% “lixo” não é realmente lixo.

Em 1974, o investigador Senior Petr Gariaev trabalhou no Instituto de Assuntos Técnicos-Físicos e com seus colegas investigaram problemas do ADN. Durante estes 20 anos

conseguiu resolver muitos problemas relacionados com a aparição da vida a partir do ADN, e transformou-se no fundador da nova ciência denominada “Wave Genetics”. Tratando de entender que dirige a construção de um sistema biológico mais complicado, os cientistas tomaram ADN do timo do bezerro, colocaram-no em um espectrômetro e o irradiaram com um feixe de luz vermelha. Desde um ponto de vista científico, estes são experimentos muito simples. Quando separei a molécula de ADN do foco do laser, e o laser na realidade estava escaneando um espaço vazio, este espaço vazio indicava como se a molécula de ADN ainda estivesse lá. Portanto, vi o “fantasma” do ADN. Não era absolutamente idêntico, evidentemente. O sinal era mais fraco, porém o carácter geral era como se existissem moléculas reais de ADN, e anteriormente a este experimento, isto não foi observado. Os experimentadores pensaram que a equipe era defeituosa. E uns anos depois, continuando seus experimentos com núcleos celulares, aquela vez em alguma outra instituição científica Gariaev percebeu que encontrou um raio laser no ADN “fantasma”. Por exemplo, se o ADN é aquecido a 42 graus, o qual é mortal para os humanos, por certo, ainda não foi explicado porque é mortal nesta temperatura de 41-42, mas entendemos. Neste ponto, começam a fundir-se cristais líquidos de ADN. Isto significa que nossos cromossomas a esta temperatura se fusionam. A dupla hélice do ADN se mantém, porém, seu estado de cristal líquido desmorona-se. Estes programas avançados que são a base para a vida humana se eliminam, e um homem morre. Sabendo que o ADN fantasma fica, decidi esfriar o comportamento da amostra e coloquei o ADN a temperatura ambiente normal. Estive fazendo-o e olhando-o no osciloscópio e, meu Deus, a molécula de ADN comportava-se como se

estivesse esquentando-se! Isto é mais ou menos o que aconteceu, porém quando se ensaiava em condições normais, isto não acontecia. Portanto, cheguei à conclusão e determinação que os “fantasma” de ADN são biologicamente ativos. E de fato, em 1993 foi demonstrado. Na instituição de Gestão de Problemas com Tertyshev conseguimos comprovar que estes “fantasmas” são realmente ativos. Estes “fantasmas” não são meramente ativos, vivem. Embora os cientistas ainda não saibam quanto tempo podem viver. Este mesmo espectrómetro que os cientistas consideravam defeituosos veio registrando “fantasmas” durante 40 dias. Não podemos excluir que este “fantasma” se prolongará durante mais tempo ou ainda poderia existir, já que ainda não dispomos da equipe suficientemente sensível como para registrá-lo.

Em linhas gerais, aqui o termo “fantasma” não é único. Todo o mundo já ouviu referências a dores “fantasma”, quando pessoas depois de uma amputação reclamaram da dor no membro ausente. E é aqui quando o “fantasma” energético se revela. Na medicina aconteceram casos de mulheres que tiveram um aborto e experimentaram as contrações nas datas previstas. Poderia ser o resultado do feto “fantasma” que é idêntico aos fantasmas do ADN, experimentalmente demonstrado pela equipe de Gariaev, quando depois da desintegração da onda “fantasma”, suas úteis membranas desaparecem. Porém, ninguém sabe ainda como se comportam.

Referente ao efeito da ultrassonografia, muito bem conhecida por todos, Gariaev considera que é prejudicial para o corpo humano. Se, em 1995 ou 1996, trabalhando com a dispersão de luz do ADN, decidi provar como o ultrassom afeta o ADN para destruir a molécula de ADN, na realidade não o destrói, como o

utilizei aproximadamente nas mesmas condições como o fizemos durante a ultrassonografia habitual, pelo qual não deveria haver nenhuma destruição afetando a molécula de ADN com o ultrassom. Observei fatos que me aturdiram... em uma solução de água, a molécula de ADN está produzindo constantemente som. Está produzindo uma complicada melodia com frases musicais repetitivas. Que estou escutando? Em vez de uma melodia muito complicada, somente permanece uma nota muito monótona! Isto significa que o ultrassom apagou uma grande capa de informação da molécula de ADN, o qual se realizou através de som. E posteriormente pensei, meu Deus, não temos crianças sadias... No mundo todo, não temos crianças sadias, devido a que todas elas, exceto as das tribos selvagens, devem fazer-se uma ultrassonografia.

O funcionamento do ADN pode ser comparado com um computador que em cada momento faz uma grande quantidade de decisões. Porém, se batemos no computador com um martelo, pode acontecer que produzirá sempre a mesma resposta apesar do problema. Em essência, o mesmo acontece com nosso corpo quando está sometido a ultrassons. Sua matriz de onda chega a estar tão alterada que somente domina uma frequência, no entanto isto não acontece ao mesmo tempo. A molécula de ADN experimenta uma forte pressão depois da radiação de ultrassom, demorará muito tempo para retornar à vida... e posteriormente se produzirá o “fantasma” da dor e o medo.

https://www.youtube.com/watch?v=dS_zLLDHaOw&fbclid=IwAR2JIBOln5SGrqwx1kEqEjDW33claM3fPAjFXw4fBomf0X0RWJqK_e7e7uk